

Impacto do COVID-19 no Setor de Papel e Celulose

Helen Maria da Silva Gomes

Universidade Federal do Piauí

Irlana de Pinho Silveira

Faculdade Santo Agostinho

Elias Dib Caddah Neto

Universidade Federal do Piauí

RESUMO

Em 12 de março de 2020, a doença de coronavírus 2019 (COVID-19) foi confirmada em 125.048 pessoas em todo o mundo, com uma mortalidade de aproximadamente 3,7%, em comparação com uma taxa de mortalidade inferior a 1% por influenza. Embora os impactos econômicos globais exatos ainda não sejam claros, os mercados financeiros já reagiram com movimentos dramáticos. Para fornecer e entender os padrões de risco sistêmico nos mercados financeiros, este artigo explora os dados disponíveis na tentativa de responder à seguinte pergunta: Como tem se comportado o mercado de papel e celulose durante a pandemia? As autoridades monetárias implementaram medidas políticas intensivas para salvar esses mercados financeiros em dificuldades. No entanto, essas mesmas políticas podem criar inconsistências entre as expectativas de curto e longo prazo dos investidores. As reações do mercado à nova doença de Coronavírus de 2019 (COVID-19) lançam luz sobre a importância das políticas financeiras e comerciais internacionais para o valor da empresa. Uma maneira óbvia de que as pandemias podem impactar os sistemas financeiros é através de seus enormes custos econômicos. Entre as preocupações econômicas que estão agora na vanguarda da COVID-19: custos para o sistema de saúde, público e privado, do tratamento médico dos infectados e do controle de surtos. O vírus já matou milhares de vidas e trouxe desafios significativos a todos os países do mundo. Os mercados financeiros viram um movimento dramático em uma escala sem precedentes. Os resultados atuais mostram que os riscos do mercado financeiro global aumentaram substancialmente em resposta à pandemia. As reações individuais do mercado de ações estão intimamente ligadas à gravidade do surto em cada país.

Palavras-chave: B3; Pandemia; Setor de Papel e Celulose.

1. INTRODUÇÃO

Em 12 de março de 2020, a doença de coronavírus 2019 (COVID-19) foi confirmada em 125.048 pessoas em todo o mundo, com uma mortalidade de aproximadamente 3,7%, em comparação com uma taxa de mortalidade inferior a 1% por influenza. Existe uma necessidade urgente de tratamento eficaz. O foco atual tem sido o desenvolvimento de novas terapêuticas, incluindo antivirais e vacinas (Mehta, 2020).

O surto de COVID-19 foi desencadeado em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na província de Hubei, na China. O vírus continua a se espalhar pelo mundo. Embora o epicentro do surto tenha sido inicialmente a China, com casos relatados na China ou em viajantes do país, os casos agora estão sendo relatados em muitos outros países. Embora alguns países tenham conseguido tratar efetivamente os casos relatados, não se sabe onde e quando surgirão novos casos. Em meio ao significativo risco à saúde pública que a COVID-19 representa para o mundo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma emergência de saúde pública de interesse internacional para coordenar as respostas internacionais à doença (McKibbin & Fernando, 2020).

Embora os impactos econômicos globais exatos ainda não sejam claros, os mercados financeiros já reagiram com movimentos dramáticos. Em março de 2020, o mercado de ações dos EUA registra o mecanismo do disjuntor quatro vezes em dez dias. Desde a sua criação, em 1987, o disjuntor apenas se desencadeou uma vez, em 1997. Juntamente com o colapso dos EUA, as bolsas de valores da Europa e da Ásia caíram. O FTSE, principal índice do Reino Unido, caiu mais de 10% em 12 de março de 2020, em seu primeiro dia desde 1987. O mercado de ações no Japão caiu mais de 20% em relação a sua alta em dezembro de 2019. Bancos e autoridades centrais responderam imediatamente, lançando seus instrumentos de política no mercado (Zhang & Hu, 2020).

1.1 Setor de Papel e Celulose

O Brasil tem sido cada vez mais importante em termos mundiais na fabricação de papel e celulose. Estar próximo do topo do mundo na produção mundial de celulose, elevada taxa de produtividade através do agronegócio, produção e corte de eucalipto (Ibá, 2019, Coelho e Coelho, 2012). As exportações do setor aumentaram 10,7% em 2018, atingindo 15,8 milhões de toneladas fabricadas (Ibá, 2019). A expectativa do mercado é que haja uma ampliação nesse setor de plantio, fabricas e novas unidades que produzirão 14 bilhões até o final de 2020 (VEJA, 2019).

Esse crescimento se dá principalmente pelo solo e clima favoráveis para o desenvolvimento de uma base florestal sólida, além disso há grandes esforços e investimentos em pesquisa e desenvolvimento neste setor, sendo importante ressaltar que o Brasil tem grande credibilidade pois o processo produtivo diminui os impactos ambientais e sociais, principalmente se comparados a mercados maduros como a Europa Ocidental (VIANA, 2012).

Hoje, no País existem 46 empresas, tendo as suas maiores concentrações nos estados de Minas Gerais (24%), São Paulo (17%) e Mato Grosso do Sul (16%). Há a estimativa que esse setor terá a geração de 513 mil empregos diretos e 3,8 milhões de postos de trabalho direto e indireto; 25 mil pessoas beneficiadas por programas de fomento florestal (Ibá, 2019).

Para fornecer e entender os padrões de risco sistêmico nos mercados financeiros, este artigo explora os dados disponíveis na tentativa de responder à seguinte pergunta: Como tem se comportado o mercado de papel e celulose durante a pandemia? Como a COVID-19 impacta no mercado financeiro?

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo longitudinal retrospectivo de natureza quantitativa. Os dados diários, até 15 de maio de 2020, foram coletados para explorar ainda mais os padrões das reações do mercado de ações. Os índices dos mercados de ações foram baixados do investing.com. Para esse fim, foram escolhidas as empresas do Setor de Papel e Celulose listadas no site da B3. O primeiro resultado aponta um total de 6 empresas, mas, destas, a companhia SANTHER FAB DE PAPEL STA THEREZINHA S.A. não consta no site de coleta. Além disso, a empresa Suzano aparece em duplicidade por se tratar de uma controladora e uma controlada, considerou-se apenas a controladora e o resultado é de quatro empresas na amostra.

3. RESULTADOS

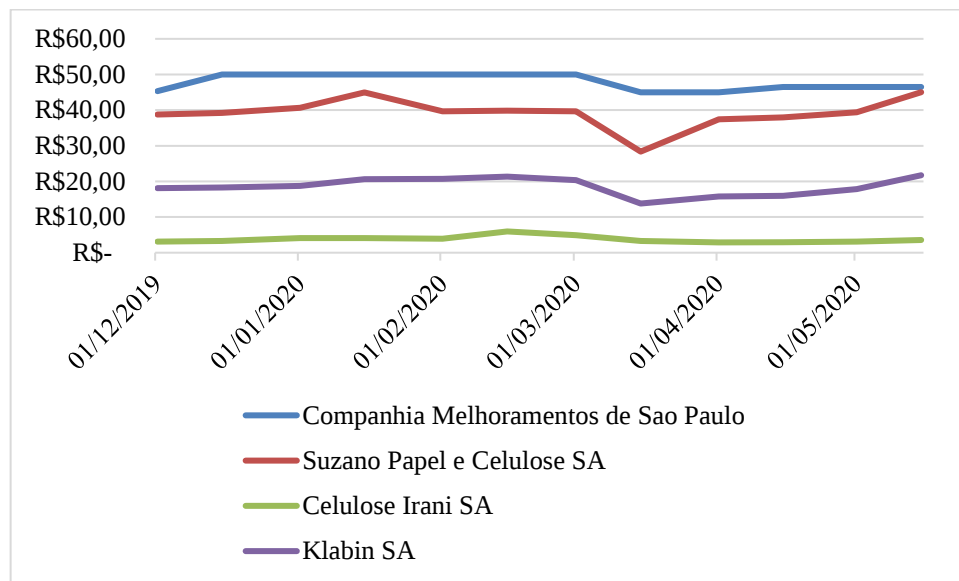


Figura 01. Descrição do valor de ações entre dezembro de 2019 e maio de 2020.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Observa-se uma queda no valor da bolsa no dia 15 de março, data próxima ao período que iniciou a quarentena no Brasil.

4. DISCUSSÃO

As autoridades monetárias implementaram medidas políticas intensivas para salvar esses mercados financeiros em dificuldades. No entanto, essas mesmas políticas podem criar inconsistências entre as expectativas de curto e longo prazo dos investidores (Gormsen & Koijen, 2020).

As reações do mercado à nova doença de Coronavírus de 2019 (COVID-19) lançam luz sobre a importância das políticas financeiras e comerciais internacionais para o valor da empresa. Inicialmente, os investidores determinaram consequências negativas para empresas americanas de orientação internacional, especialmente aquelas com exposição na China. Quando o vírus se espalhou para a Europa e os EUA, os mercados se moveram febrilmente. O conteúdo e o tom das teleconferências refletem esse desenvolvimento ao longo do tempo. No geral, os resultados ilustram como a crise da saúde se transformou em uma crise econômica amplificada por meio de canais financeiros (Ramelli & Wagner, 2020).

Uma maneira óbvia de que as pandemias podem impactar os sistemas financeiros é através de seus enormes custos econômicos. Entre as preocupações econômicas que estão agora na vanguarda da COVID-19: custos para o sistema de saúde, público e privado, do tratamento médico dos infectados e do controle de surtos; a pressão para os sistemas de saúde de serem incapazes de lidar concomitantemente com mais problemas de saúde de rotina durante os surtos; perda de produtividade no emprego; distanciamento social, perturbando a atividade econômica; impacto do turismo; impacto no investimento estrangeiro direto (Goodell, 2020).

A justificativa da assistência médica para restrições de viagem, exigências de distanciamento social e outras políticas de contenção é clara. Essas políticas também trazem grandes prejuízos econômicos. O comportamento recente do mercado de ações é um reflexo precoce e visível do dano (esperado). Essas circunstâncias motivam esforços para lidar com

os riscos de mortalidade apresentados pela pandemia da COVID-19, enquanto mudam para políticas de contenção menos abrangentes, que não estrangulam a economia (Baker, Bloom, Davis, Kost, Sammon & Viratyosin, 2020).

5. CONCLUSÃO

O vírus já matou milhares de vidas e trouxe desafios significativos a todos os países do mundo. Os mercados financeiros viram um movimento dramático em uma escala sem precedentes. Os resultados atuais mostram que os riscos do mercado financeiro global aumentaram substancialmente em resposta à pandemia. As reações individuais do mercado de ações estão intimamente ligadas à gravidade do surto em cada país.

A grande incerteza da pandemia e suas perdas econômicas associadas fizeram com que os mercados se tornassem altamente voláteis e imprevisíveis. São necessárias reações políticas para conter o vírus e o nível dos mercados; além disso, os países não estão trabalhando juntos para lidar com esses desafios, uma vez que os mercados do grupo de países estão respondendo diferentemente às políticas em nível nacional e ao desenvolvimento geral da pandemia. Por fim, a tendência à desintegração na comunidade global é mais uma ameaça do que o vírus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baker, S. R., Bloom, N., Davis, S. J., Kost, K. J., Sammon, M. C., & Viratyosin, T. (2020). *The unprecedented stock market impact of COVID-19* (No. w26945). National Bureau of Economic Research.

Goodell, J. W. (2020). COVID-19 and finance: Agendas for future research. *Finance Research Letters*, 101512.

Gormsen, N. J., & Koijen, R. S. (2020). Coronavirus: Impact on stock prices and growth expectations. *University of Chicago, Becker Friedman Institute for Economics Working Paper*, (2020-22).

McKibbin, W., & Fernando, R. (2020). 3 The economic impact of COVID-19. *Economics in the Time of COVID-19*, 45.

Mehta, P., McAuley, D. F., Brown, M., Sanchez, E., Tattersall, R. S., & Manson, J. J. (2020). COVID-19: consider cytokine storm syndromes and immunosuppression. *The Lancet*, 395(10229), 1033-1034.

Ramelli, S., & Wagner, A. F. (2020). Feverish stock price reactions to covid-19.

Zhang, D., Hu, M., & Ji, Q. (2020). Financial markets under the global pandemic of COVID-19. *Finance Research Letters*, 101528.